



Paulo Cincuentim/Agência Senado



Pessoas fazem fila na entrada do Palácio do Planalto para se despedir do arquiteto: velório foi encerrado às 19h30 para que o corpo fosse levado ao Rio de Janeiro, onde será enterrado hoje

O ADEUS A OSCAR NIEMEYER

A despedida a Oscar Niemeyer atraiu ontem ao Palácio do Planalto quase 4 mil pessoas, entre populares e autoridades, que renderam a última homenagem àquele que projetou

Brasília e, com seu traço inovador, se tornou ponto de referência para a arquitetura moderna. Veja os pronunciamentos dos senadores sobre a morte do arquiteto, que

motivou a suspensão da sessão de ontem, e conheça melhor a obra do artista, em especial a que ele dizia ser a sua preferida: o Palácio do Congresso Nacional. **3 a 6**

Moreira Mariz/Agência Senado



Velório no Palácio do Planalto reuniu autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, como a presidente Dilma Rousseff, José Sarney, Marco Maia e o ministro Joaquim Barbosa

Termina prazo para entrega dos relatórios setoriais do Orçamento 2

Governo lança pacote para modernização dos portos 2

Para especialista, machismo causa exploração sexual de crianças 7

Diplomata defende parceria em educação com a Alemanha 8

Comissão aprova pistas exclusivas para motos nos municípios 8

Presidente da ANA aponta despreparo técnico de ex-diretor 7

Relatórios setoriais devem ser entregues até hoje

Termina prazo para os parlamentares responsáveis entregarem à Comissão Mista de Orçamento textos sobre dez áreas temáticas, com decisões sobre emendas a serem incluídas na proposta para 2013

ENCERRA HOJE O prazo para entrega dos relatórios setoriais — correspondentes a dez áreas temáticas — na Comissão Mista de Orçamento (CMO).

Uma das principais funções dos congressistas que atuam como relatores setoriais é decidir quais emendas parlamentares poderão ser incluídas na proposta de Orçamento de 2013. Foram apresentadas mais de 8 mil emendas de despesa, que juntas somam R\$ 79,34 bilhões.

O cronograma da CMO

prevê que os relatórios setoriais sejam votados pela comissão na semana que vem, entre 11 e 13 de dezembro.

Na terça-feira, três partidos da oposição (PSDB, DEM e PPS) mais o PDT, que integra a base do governo, anunciaram que pretendiam obstruir as votações na CMO, caso não houvesse a liberação de recursos para as emendas parlamentares que foram aprovadas em anos anteriores.

No entanto, um acordo foi fechado na noite de quarta-feira

com a ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, para garantir a votação dos relatórios setoriais. O principal item do acordo é o compromisso do governo em liberar R\$ 5 milhões por parlamentar para emendas relativas ao Orçamento de 2012.

No entanto, a oposição estabeleceu que, se até o dia 20 os empenhos não forem feitos, o acordo estará desmanchado, o que pode comprometer a votação do relatório final no Plenário do Congresso.

Áreas temáticas mais demandadas em termos de valor

Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte	R\$ 13,71 bi (1.839 emendas)
Fazenda, Desenvolvimento e Turismo	R\$ 13,39 bi (618 emendas)
Saúde	R\$ 12,20 bi (2.428 emendas)
Planejamento e Desenvolvimento Urbano	R\$ 9,74 bi (964 emendas)

Anunciados investimentos para modernizar portos

O presidente do Senado, José Sarney, participou ontem, no Palácio do Planalto, de cerimônia de anúncio do novo marco regulatório para os portos, com ações e investimentos para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor.

Pela expectativa do governo, serão aplicados R\$ 54,2 bilhões em medidas para estimular a modernização da infraestrutura portuária e promover a competitividade da economia brasileira. Os recursos fazem parte do Programa de Investimento em Logística: Portos.

O pacote é mais uma etapa

da série de medidas para aprimorar a logística. As primeiras anunciadas foram para rodovias e ferrovias (com investimentos de R\$ 133 bilhões nos próximos 25 anos). O governo pretende ainda anunciar medidas para os aeroportos.

Na solenidade, a presidente Dilma Rousseff defendeu a parceria entre os setores público e privado como chave para o crescimento sustentável.

— Queremos expandir os investimentos, em parceria com o setor privado, pelo aumento da movimentação de cargas. Nosso objetivo é a maior

movimentação de cargas com o menor custo possível — disse.

Os portos beneficiados na Região Sudeste são: Vitória, Rio de Janeiro, Itaguaí (RJ) e Santos (SP). No Nordeste: Cabedelo (PB), Itaqui (MA), Pecém (CE), Suape (PE), Aratu (BA) e Porto Sul/Ilhéus (BA). No Norte: Porto Velho, Santana (AP), Manaus/Itacoatiara (AM), Santarém (PA), Vila do Conde (PA) e Belém/Miramar/Outeiro (PA). E no Sul: Porto Alegre, Paranaguá/Antonina (PR), São Francisco do Sul (SC), Itajaí/Imbituba (SC) e Rio Grande (RS).

Sarney acredita em votação do FPE nas próximas semanas

Ao traçar as prioridades do Congresso até o recesso, o presidente do Senado, José Sarney, disse acreditar que senadores e deputados conseguirão votar novos critérios para o Fundo de Participação dos Estados (FPE). O Supremo Tribunal Federal determinou a criação, até 31 de dezembro, de nova regra para a distribuição dos recursos. Sem ela, os estados deixarão de receber o FPE.

A proposta mais próxima de acordo é a de Walter Pinheiro (PT-BA), que prevê a garantia aos estados e ao DF, em 2013 e 2014, dos mesmos valores que receberam em 2012, corrigidos pela variação acumulada do IPCA.

— Estamos esperando o senador Walter Pinheiro concluir as negociações para colocarmos em votação — disse Sarney, que falou ainda sobre a proposta de reforma administrativa do Senado, em análise na Comissão Diretora da Casa.

— Eu cumpri todas as minhas atribuições. Espero falar com o relator para que entreguemos para o Plenário decidir a parte final — disse.

Petecão pede sanção de lei para que imposto conste da nota fiscal

Sérgio Petecão (PSD-AC) leu na íntegra o manifesto de representantes de empresários, trabalhadores e profissionais liberais de diversos segmentos que participaram de um ato público em São Paulo pedindo à presidente Dilma Rousseff que sancione o projeto que determina a discriminação na nota fiscal do valor dos impostos cobrados sobre produtos e serviços.

Para o senador, o PL 1.472/07 é um passo importante para o exercício da cidadania, para que o povo brasileiro saiba “o tamanho da sua contribuição”. Ele afirmou que é um direito do consumidor saber quanto paga e um dever do governo, na busca pela transparência, oferecer ao cidadão esclarecimentos sobre o retorno em termos de serviços públicos.

— Queremos saber se os benefícios que estamos recebendo estão à altura dos impostos que estamos pagando — afirmou.



Moreira Mariz/Agência Senado

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaSenado>



PLENÁRIO Discursos e Foculares

9h A sessão é não deliberativa. Às 14h30, comemoração dos 69 anos do Movimento dos Foculares, de inspiração cristã, que prega o ecumenismo para construir um mundo unido.

PRESIDÊNCIA Chefes de Estado

13h30 O senador José Sarney participa de almoço, oferecido pela presidente Dilma Rousseff, em homenagem aos chefes de Estado do Mercosul, no Palácio do Itamaraty.

CPI DA MULHER Audiência no Pará

9h A comissão parlamentar de inquérito que investiga a violência contra a mulher faz audiência pública em Belém, na Assembleia Legislativa do Pará, para ouvir gestores públicos, representantes do Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e movimentos sociais.

TV E RÁDIO SENADO Transmissões em Manaus

11h Inauguração em Manaus das transmissões da Rádio Senado e do sinal digital da TV Senado, em conjunto com a TV Câmara dos Deputados e a TV Assembleia Legislativa.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

TV SENADO

A TV Senado transmite a partir das 9h, segundo prioridade estabelecida pelo Regimento Interno e pelo Ato 21/09 da Comissão Diretora, a **sessão plenária**. As reuniões realizadas pelas comissões podem ser acompanhadas ao vivo pela internet (www.senado.leg.br/tv) e, em Brasília, pela TV Senado Digital, nos canais 51.1 a 51.4.

Roberto Stuckert/Filho/PR



Sarney participa do anúncio do marco regulatório, entre a presidente Dilma Rousseff e a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann

Rádio e TV Senado também em Manaus

106.9 FM
Canal 55 UHF

Política e Cidadania em tempo real e o melhor da cultura brasileira na sua rádio e em TV digital, aberta e gratuita.

Aqui o cidadão sabe o que acontece



Arquiteto que projetou prédios e monumentos de Brasília, incluindo o Congresso, recebe homenagens de autoridades antes de o corpo seguir para enterro no Rio de Janeiro



Entre parlamentares, ministros e outras autoridades, o presidente do Senado, José Sarney, toca o caixão com o corpo de Oscar Niemeyer durante o velório realizado ontem no Palácio do Planalto

Brasília se despede de Niemeyer em solenidade no Palácio do Planalto

OSCAR NIEMEYER RECEBEU ontem as últimas homenagens no Palácio do Planalto, em Brasília. O velório começou por volta de 15h, após cortejo em carro aberto da Base Aérea até a Praça dos Três Poderes. O corpo voltou ontem mesmo ao Rio de Janeiro, onde será enterrado hoje.

Ao palácio, compareceram os presidentes do Senado, José Sarney; da Câmara, Marco Maia, do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, e a presidente da República, Dilma Rousseff, além de ministros, parlamentares, governadores e a viúva, Vera Lúcia Cabreira.

Às 17h, o Salão Nobre foi aberto ao público por três ho-

ras. Segundo a Presidência da República, quase 4 mil pessoas passaram por ali.

Para Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), Niemeyer sempre orgulhou os brasileiros.

— Ele deixa um legado de coerência e de realização de sonhos — afirmou.

Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que a iniciativa de Dilma ao oferecer o Palácio do Planalto à viúva de Niemeyer para o velório foi acertada.

— Ele foi muito além de um projetista, ele foi um construtor, um arquiteto da nação brasileira — declarou Suplicy.

O neurocirurgião Paulo Niemeyer Filho, sobrinho do arquiteto, disse que o maior legado de seu tio foi o exem-

plo de vida que deixou: um modelo de correção, de ética e de sonho, com valores muito raros hoje em dia. Paulo destacou a simplicidade do tio, que “era um brasileiro comum”.

— Ele não podia ir sem voltar a Brasília e se despedir. Brasília é uma cidade que ele marcou e o marcou muito. Ele não é mais só um membro da nossa família; pertence a uma coisa mais ampla, que é a nação. Ele seguiu agora um novo projeto que é só dele e estará sempre vivo nesse legado, nessa obra que ele deixou — afirmou.

Homenagens

Estudantes de Arquitetura e fãs do artista foram prestar as últimas homenagens, como

Luana de Carvalho, 21 anos:

— Ele dizia que precisamos primeiro sonhar para depois projetar. Eu acredito muito nessa frase dele e levo isso como um estímulo para o que eu quero fazer — disse.

Como demonstração de admiração ao artista, o Senado cancelou a sessão plenária, após um minuto de silêncio e discursos de despedida de parlamentares. A Câmara também fez um minuto de silêncio e rendeu homenagens.

Oscar Niemeyer morreu na noite de quarta-feira em decorrência de infecção pulmonar, no Hospital Samaritano, no Rio. Ele tinha 104 anos e estava internado havia pouco mais de um mês.

Uma arquitetura que mostra a alma do Brasil, afirma Sarney

Presidindo a curta sessão plenária de ontem, Sarney lembrou que hoje Brasília completa 25 anos como Patrimônio Cultural da Humanidade, título dado pela Unesco, e disse que Oscar Niemeyer foi o maior artista brasileiro.

— Na sua arquitetura, se vê a alma do Brasil — disse.

Ele lembrou que conheceu Niemeyer nos anos 50, na casa do jornalista e poeta Odylo Costa Filho, no Rio de Janeiro.

Durante a sessão, o senador foi homenageado em discursos de Pedro Simon (PMDB-RS), Francisco Dornelles (PP-RJ), Eduardo Suplicy (PT-SP), Inácio Arruda (PCdoB-CE), Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), Paulo Paim (PT-RS) e Cristovam Buarque (PDT-DF).

Comissão exhibe documentário sobre o arquiteto

Em audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos (CDH), foi exibido o documentário *Niemeyer por Niemeyer — 100 anos de história*, produzido pela TV Senado por ocasião do centenário do arquiteto. O programa, que está disponível na página da TV Senado na internet (<http://bit.ly/niemeyer100anos>), voltará a ser exibido pela emissora neste fim de semana: amanhã às 16h30 e domingo às 22h.

O presidente da CDH, Paulo Paim (PT-RS), pediu aos participantes da audiência pública um minuto de silêncio para registrar luto, seguido de uma salva de palmas.

— Oscar Niemeyer foi um homem que nunca negou suas origens. Foi um dos maiores arquitetos do Brasil, o arquiteto

do planeta — afirmou.

Para Cristovam Buarque (PDT-DF), talvez nenhum outro brasileiro seja lembrado por tanto tempo quanto será Niemeyer. Ele atribuiu a comoção nacional causada pela morte do arquiteto ao

seu talento, à sua capacidade de surpreender até as últimas obras e ao fato de ser ele, “até o fim da vida, um utopista”. Cristovam também observou que Niemeyer só aprendeu a desenhar como desenhava porque teve oportunidade de

passar por uma escola.

— Esperamos fazer deste Congresso Nacional, com prédio projetado por Oscar Niemeyer, um instrumento das transformações sociais e econômicas que ele tanto desejava — disse.



Vídeo produzido pela TV Senado no centenário de Niemeyer foi exibido ontem para participantes de audiência pública

Página on-line lembra a história da capital

Em 2010, por ocasião das comemorações dos 50 anos de Brasília, a Agência Senado publicou um caderno especial on-line sobre a epopeia da construção da capital federal. Responsável pelos projetos dos principais edifícios e monumentos de Brasília, Niemeyer e seu trabalho estão entre os destaques desse caderno, que ontem foi novamente divulgado na internet em homenagem ao “poeta das curvas”. O trabalho pode ser acessado em <http://bit.ly/50anosBrasilia>.



Edifício Copan, no centro de São Paulo: com maestria, Niemeyer explorava as possibilidades do concreto armado



As curvas da rampa do Museu Nacional, em Brasília, inaugurado em 2006



Memorial da América Latina, centro cultural e político em São Paulo



Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, célebre pelo prédio em forma de olho



Le Volcan, sala de espetáculos na cidade portuária francesa de Le Havre

Niemeyer e sua poesia concreta

O arquiteto carioca, morto antontem, teve entre seus méritos a ousadia de inserir a linha curva nos edifícios, o que permitiu que as construções se transformassem em obras de arte

Ricardo Westin

OSCAR NIEMEYER, MORTO antontem, aos 104 anos, criou obras que não correm o risco de serem confundidas nem pelo observador mais desavisado, de tão fabulosas que são. Das colunas graciosas do Palácio da Alvorada às ondas precisas do Edifício Copan, do arco delicado do Sambódromo às cúpulas robustas do Congresso Nacional, ele era dono de traços únicos, só seus. Niemeyer se atreveu a romper com o paradigma da linha reta na arquitetura. Percebeu que o concreto, até então duro e pesado, poderia também ser flexível e leve. As curvas se tornaram sua marca. Graças a essa ousadia, prédios se transformaram em obras de arte.

— Não é o ângulo reto que me atrai nem a linha reta, dura, inflexível criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida — disse. Os projetos iniciais de Niemeyer ganharam vida nos anos 30. As curvas surgiram na década seguinte, com as construções erguidas às margens da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, a convite do prefeito Juscelino Kubitschek. A grande estrela da Pampulha é a igreja — uma sucessão de tetos parabólicos de diferentes tamanhos. As curvas foram tão revolucionárias que o bispo se recusou

a reconhecê-la como templo. Outro mérito de Niemeyer foi dar prestígio internacional à arquitetura brasileira. Isso começou em 1960, quando os olhos do mundo se voltaram com espanto e admiração para a recém-inaugurada Brasília. Juscelino, presidente, repetia a parceria com o arquiteto. A ideia de JK era marcar bem claramente a passagem do Brasil agrário para o Brasil urbano e industrial, do Brasil arcaico para o Brasil do futuro.

Comunista

Oscar Niemeyer nasceu no Rio, em 1907. Vinha de uma família respeitada — seu avô era ministro do Supremo Tribunal Federal. Entrou no curso de Arquitetura tardiamente, com mais de 20 anos. Com

muita vontade de aprender, ofereceu-se para trabalhar sem salário no escritório de Lucio Costa, já um expoente da arquitetura nacional. Foi lá que, como desenhista, conheceu o mestre franco-suíço Le Corbusier. Mais tarde, assinaria com ele o prédio da ONU em Nova York. Niemeyer não se conformava com as injustiças sociais. Por isso, abraçou a ideologia comunista. Quando os militares deram o golpe, em 1964, sofreu perseguição. A redação da *Módulo*, revista de arquitetura que ele dirigia, foi invadida e destruída. Seus novos projetos para a capital foram boicotados pela ditadura — o aeroporto, por exemplo, nunca saiu do papel. Niemeyer achou por

bem exilar-se na França. No exílio, projetou a sede do Partido Comunista Francês, em Paris, o prédio da Editora Mondadori, em Milão, e a Universidade de Constantine, em Argel, entre muitos outros prédios. Ele só voltaria para o Brasil no início dos anos 80. — Há arquitetos que fazem um prédio de sucesso e depois só repetem a fórmula. Niemeyer, não. A Procuradoria-Geral da República não se parece com o Supremo. O MAC [Museu de Arte Contemporânea, em Niterói] não se parece com a Pampulha. São obras diferentes, mas que têm em comum a invenção, a originalidade e a surpresa — diz o arquiteto Cláudio Villar de Queiroz, que trabalhou com Niemeyer na Argélia.

Niemeyer nunca cogitou a hipótese de se aposentar. Trabalhou apaixonadamente, no escritório de Copacabana, até os últimos anos. Quando projetou o MAC, tinha mais de 80. Pedro da Luz Moreira, um dos diretores do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), explica o museu de Niterói: — Tudo ao redor compete com o MAC. Há a baía, o Corcovado, o Pão de Açúcar. A paisagem não precisaria de outro ícone. Consciente disso, Niemeyer conseguiu inserir um elemento que tem a proporção exata e se encaixa na paisagem com leveza, sem ser desastrado nem cafonista. Ele completaria 105 anos no sábado da semana que vem.

Rascunhos do Congresso desmentem ideia de que obras nasciam naturalmente

Quando falava do processo criativo, Oscar Niemeyer por vezes dava a entender que as grandes ideias simplesmente batiam à sua porta, que nasciam com a mesma naturalidade dos rabiscos despretensiosos de uma criança. — O museu de Niterói surgiu espontaneamente por ser um promontóriozinho à beira do mar, e o projeto tinha de ter só um apoio central. Então, surgiu feito uma flor, um cálice. O Memorial da América Latina surgiu também de repente. Uma vez, lá na França, estava pensando na mesquita de Argel e fiz. Levantei de madrugada e desenhei — disse, numa entrevista. Quando se observam os croquis, a explicação chega a convencer. As linhas se mostram livres, leves, simples até. Uma análise mais cuidadosa, porém, revela que não era bem assim. A genialidade de Niemeyer não advinha só da mera inspiração. Embora não costumasse admitir — aparentemente por modéstia —, os projetos também eram

resultado de trabalho hercúleo. O Congresso Nacional é o melhor exemplo. Antes de chegar à silhueta definitiva, com as duas grandes cúpulas e os arranha-céus gêmeos, Niemeyer passou pelo menos cinco meses de 1957 obstinadamente debruçado sobre o projeto. Desse período, sobreviveram nada menos do que 130 pranchas, com as mais diversas concepções. **Clássico** Ainda que à primeira vista não pareça, Niemeyer resgatou princípios de sua formação clássica, na Escola Nacional de Belas Artes, para projetar esse exemplar da arquitetura moderna. Decidiu que o Congresso teria cúpulas e colunas — símbolos inequívocos do poder. O Parthenon, em Atenas, e o Senado de Roma não teriam a mesma força simbólica sem as colunas. Tampouco o plenário do ONU, em Nova York, e o Capitólio, em Washington, sem as cúpulas. Tendo em mente os

elementos básicos, Niemeyer sentou-se diante da prancheta. Fez versões em que as duas cúpulas não existem. Versões em que estão voltadas para baixo. Versões em que elas, em vez de repousarem sobre o prédio envidraçado horizontal, brotam à frente dele, no ponto onde hoje ficam a rampa e os espelhos d'água. Versões em que, no lugar das torres gêmeas, há um único arranha-céu. E até versões em que as atuais torres estão deitadas no chão, com as duas cúpulas em lados opostos do prédio comprido — visto do alto, o conjunto lembra o símbolo de porcentagem. As colunas também se apresentaram como um desafio. Os primeiros esboços retratam o Congresso ostentando a mesmíssima colunata pontiaguda do Palácio da Alvorada. Elas surgem ora no edifício envidraçado horizontal, de ponta a ponta, ora nas torres gêmeas, de alto a baixo. No final, o arquiteto achou por bem abandonar essas colunas. Elas, por serem tão especiais,

acabariam tirando a atenção dos traços monumentais do conjunto. Adotou colunas de formato cilíndrico, na fachada do prédio horizontal — simples e discretas. — As mais de cem pranchas do Congresso desmistificam a ideia de que a arquitetura de Niemeyer era fácil. Os acertos vinham depois de incontáveis tentativas. Ele errava, errava e errava, até acertar. Havia não apenas inspiração, mas também muita transpiração, o que torna sua obra ainda mais genial — explica Elcio Gomes da Silva, arquiteto da Câmara e autor de uma tese de doutorado sobre os primeiros palácios da capital. Até mesmo a assimetria foi pensada. Niemeyer aumentou uma das cúpulas (a da

Câmara), virou-a de cabeça para baixo e a afastou das duas torres. É isso que dá harmonia ao conjunto arquitetônico. Quando as torres ficam perto da cúpula menor, esses elementos juntos ganham o mesmo peso visual da cúpula maior sozinha. Niemeyer cria equilíbrio não pela simetria, mas pelo complexo jogo de formas e volumes.

Nas entrevistas, o arquiteto explicava que essas formas eram puramente estéticas. Ainda assim, várias hipóteses populares tentam explicar as diferenças entre as cúpulas. A mais difundida diz que a da Câmara é maior porque abriga muitos parlamentares e está virada para cima porque eles, representantes do povo, estão abertos para escutar os anseios populares. E que a do Senado é menor porque é composta de poucos parlamentares e está voltada para baixo porque eles, mais velhos e representantes dos estados, ouvem a própria experiência. Satisfeito de ver sua obra mexendo com as pessoas, Niemeyer não se atrevia a desmentir as interpretações. O Congresso foi inaugurado juntamente com Brasília, em 21 de abril de 1960. Os parlamentares nunca deixaram de pedir mudanças, principalmente novos espaços para gabinetes e comissões. Para garantir que a estrutura jamais fosse desfigurada, Niemeyer se encarregava

pessoalmente das reformas. A maior intervenção foi a que ampliou o prédio horizontal, aproximando-o das torres logo atrás. Niemeyer fez a mudança a contragosto, pois o Salão Verde perdeu a vista para a Praça dos Três Poderes. No lugar das vidraças, ergueram-se paredes. Atrás delas, construíram-se gabinetes. — Esse novo Plenário ficaria enterrado para não comprometer as formas originais da sede do Poder Legislativo. Niemeyer era muito zeloso com as obras e seus conceitos — diz Adriano Bezerra de Faria, engenheiro do Senado. Zeloso e fiel a princípios. Quando parlamentares lhe propuseram uma parede de vidro que delimitasse a fronteira entre o Senado e a Câmara, Niemeyer recusou-se. Respondeu que as duas Casas eram, sim, independentes, mas que precisavam estar juntas para dar vida ao Poder Legislativo. Quando lhe pediram um espelho d'água que servisse de obstáculo para uma hipotética multidão decidida a invadir o Congresso, também disse que não. Mas acabou cedendo, sob a condição de que no ponto mais alto do terreno se fizesse uma concha acústica capaz de projetar os gritos dos manifestantes para dentro do prédio. O espelho d'água foi aberto, mas a concha acústica jamais foi construída.



Niemeyer, Israel Pinheiro e Lucio Costa discutem com Juscelino Kubitschek os planos para a Praça dos Três Poderes



Universidade de Constantine, na Argélia, projetada por Niemeyer no exílio



Aberto em 1984, o Sambódromo do Rio tem salas de aula sob arquibancadas



Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte, inovou nos anos 40 com curvas



Estação Cabo Branco, centro cultural no extremo leste do país, em João Pessoa



MAC, na orla de Niterói, projetado por Oscar Niemeyer como uma flor

Sessão é suspensa em homenagem a Niemeyer

Pouco antes, em discursos no Plenário, diversos senadores prestaram tributos ao arquiteto, e destacaram sua obra e genialidade reconhecidas internacionalmente

POR VOLTA DAS 15h, a sessão plenária do Senado de ontem foi suspensa a pedido do presidente da Casa, José Sarney, para que os senadores pudessem prestar as homenagens ao arquiteto Oscar Niemeyer, cujo corpo estava sendo velado no

Palácio do Planalto.

O requerimento de voto de condolências e pesar e o levantamento da sessão plenária foi subscrito por vários senadores. Em discurso, todos ressaltaram a obra e a genialidade do artista, mas Alvaro

Dias (PSDB-PR) afirmou que “a maior e melhor homenagem” seria a continuidade dos trabalhos na Casa, e não a suspensão, apesar de a possibilidade estar prevista no Regimento Interno.

— Sempre imaginei que

a melhor homenagem era exatamente a do trabalho; o trabalho com dignidade, como postura pública digna. Fica o registro e mais as minhas homenagens sinceras à família e aos admiradores de Niemeyer — disse o senador.

A presidente Dilma Rousseff decretou luto oficial de sete dias. Sarney também determinou, na manhã de ontem, que as bandeiras do Brasil e do Mercosul em frente ao Congresso fossem hasteadas a meio mastro, em sinal de luto..

Pedro Simon



Pedro Simon (PMDB-RS) afirmou que Oscar Niemeyer foi a encarnação de Deus na arquitetura do universo. Para o senador, as obras do arquiteto não são apenas belezas plásticas, mas símbolos da paz e da solidariedade.

— Deus fez a natureza a partir do seu projeto de criação. Niemeyer se inspirou nessa mesma natureza para resgatar o projeto de Deus, tamanha a beleza, tamanha a harmonia, tamanha a criatividade — disse.

Simon destacou que o nome de Niemeyer é reverenciado em todas as línguas e sotaques. Afirmou ainda que o arquiteto foi um homem à frente do seu tempo.

— A sua arte permanecerá moderna, atual. Ela se incluirá entre as mais belas obras de grandes mestres da humanidade.

Francisco Dornelles



Francisco Dornelles (PP-RJ) lembrou que Oscar Niemeyer revelou ter se inspirado na topografia sinuosa da capital fluminense para realizar sua obra.

Dornelles destacou que convive diariamente, no gabinete dele

no Senado, com quadros produzidos pelo arquiteto.

O senador contou que as pinturas foram feitas durante uma visita que Niemeyer fez ao então senador Darcy Ribeiro, que teria pedido que o arquiteto o esperasse por cinco minutos enquanto fazia um rápido discurso no Plenário. Ao voltar, três horas depois, o parlamentar encontrou os quadros prontos.

— O Brasil morre hoje um pouco com Niemeyer, e Niemeyer permanece vivo no coração de todos brasileiros — disse Dornelles.

Eduardo Suplicy



Eduardo Suplicy (PT-SP) destacou a paixão de Niemeyer pelas formas livres e lembrou que o arquiteto também foi escultor, cenógrafo, escritor, poeta e humanista.

Suplicy contou um pouco da história de Niemeyer, apaixonado

por desenhos desde criança, quando, sem lápis e papel, desenhava no ar.

Desde o início da profissão, ressaltou o senador, o arquiteto se rebelou contra o funcionalismo das obras, desejando ver a arquitetura integrada à beleza e à poesia.

Para Suplicy, também é preciso homenagear o homem revoltado com as injustiças do mundo.

— Ele se assumia um comunista, um socializador, que queria partilhar talento e ideias com responsabilidade e preocupação social.

Cássio Cunha Lima



“O Brasil perde um dos seus gênios”, disse Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) sobre a morte de Oscar Niemeyer. O senador lembrou que o arquiteto deixou sua marca também na Paraíba.

— Niemeyer é autor da Estação Cabo Branco — Ciência, Cultura e Artes, um dos pontos turísticos mais visitados de João Pessoa. Também é de sua autoria o Museu de Arte Popular, conhecido como Três Pandeiros, prestes a ser inaugurado às margens do Açude Velho, em Campina Grande. É ainda de Niemeyer o projeto da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), também em Campina Grande — informou.

Cássio destacou o projeto “do gênio Niemeyer” para o Centro Administrativo de Campina Grande. O senador disse torcer para que o futuro prefeito da cidade, Romero Rodrigues, possa realizar a obra.

Inácio Arruda



Pouco antes de encerrar a sessão plenária de ontem, Inácio Arruda (PCdoB-CE), que presidia a Mesa, afirmou que a sessão seria levantada “em homenagem a um dos maiores gênios da humanidade”, que, com seu traço, transformou o concreto em leveza.

O senador lembrou que Niemeyer costumava dizer que queria trabalhar até a última hora, até o último minuto.

— Todas as honras ao gênio da raça, ao comunista, ao arquiteto, ao homem culto, ao homem popular, ao homem simples, todas as honras da nossa pátria — disse.

Inácio disse considerar Brasília como “fonte de integração fortíssima do povo brasileiro”. Também contou ter ouvido de Niemeyer palavras de entusiasmo pelo fato de o Brasil ter eleito um metalúrgico para a Presidência e depois “uma mulher guerrilheira, revolucionária, lutadora”.

Rodrigo Rollemberg



Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) informou ontem que está recolhendo assinaturas para que o Senado realize uma sessão em homenagem a Oscar Niemeyer em 17 de dezembro, dois dias após a data em que ele completaria 105 anos.

Em discurso no Plenário, o senador disse que o arquiteto “expressou como ninguém o talento, a capacidade de criação e a generosidade do povo brasileiro”.

Rollemberg afirmou que “o mestre da arquitetura” partiu mostrando um imenso apreço à vida. E que viveu quase 105 anos produzindo de forma criativa, comprometido com o país e com o povo.

Para Rollemberg, outro fato que impressionava em Niemeyer era ser genial, mas muito simples e acessível.

Na opinião do senador, assim como JK e Lucio Costa, Niemeyer está na alma do brasileiro.

Cristovam Buarque



Ao analisar os fatores que possibilitaram a Oscar Niemeyer se transformar num dos grandes gênios em sua área, Cristovam Buarque (PDT-DF) destacou, além do talento, o acesso a uma educação de boa qualidade.

— Podem dizer que é minha mania, mas vocês vão reconhecer que é fato: ele teve a chance de uma educação. Se Niemeyer, com todo o talento, não tivesse aprendido o ABC, não tivesse aprendido a escrever, nem tivesse aprendido as quatro operações, não seria o gênio que terminou sendo — disse o senador.

Cristovam citou também como características da genialidade de Niemeyer a coragem para inovar.

— Ele não temeu sonhar, teve a ousadia de usar o seu talento de uma maneira não rotineira, de uma maneira não tradicional, diferente.

Paulo Paim



Niemeyer deixa um legado humanista pelo compromisso com a liberdade, a igualdade e o social, disse Paulo Paim (PT-RS) em sua homenagem ao arquiteto. O senador destacou a coerência de Niemeyer e lamentou não tê-lo conhecido pessoalmente.

— Ele era um homem público, um ícone. Oscar Niemeyer dizia “sou um socialista, sou um comunista” e nunca mudou de lado — afirmou.

Paim mencionou texto em que o arquiteto se preocupava em “dar palco a quem não tem palco”: os pobres.

— Vá em paz, Oscar Niemeyer. Teus ensinamentos, tua humanidade, tuas linhas livres, teus ângulos, as curvas que encontraste na montanha ou lá na curva do curso do rio que navegaste, as ondas do mar que sempre batiam em tua alma, o teu universo era gigante para o nosso país e para o planeta.

Mozarildo Cavalcanti



Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) disse sentir orgulho de que tenha sido um médico, como ele, o presidente Juscelino Kubitschek, o responsável pela escolha de Niemeyer para fazer o projeto de Brasília, com uma arquitetura inovadora.

O senador ressaltou que, quando JK pensou em trazer a capital federal para o interior, queria integrar todo o país. Mozarildo afirmou que fica triste e considera uma ofensa ouvir comentaristas afirmarem que, em Brasília, está o pior da política nacional.

Ele destacou que Niemeyer foi também um revolucionário.

— Muito mais que um arquiteto, Niemeyer era um pensador. É uma das frases que, entre tantas outras bonitas que escreveu, me marcou muito foi a que diz que “o importante é a vida e este mundo injusto que devemos modificar”.

Presidente da ANA admite despreparo de ex-diretor

Em audiência, Vicente Guillo disse que o ex-diretor de Hidrologia da Agência Nacional de Águas Paulo Vieira, acusado de fraude, “era um desconhecido no setor”, embora tenha permanecido na entidade por dois anos

O EX-DIRETOR DE Hidrologia da Agência Nacional de Águas (ANA) Paulo Vieira, que foi preso pela Polícia Federal (PF) na Operação Porto Seguro, não tinha conhecimento técnico para atuar no setor. A análise foi feita pelo próprio presidente da ANA, Vicente Andreu Guillo, em depoimento ontem à Comissão de Meio Ambiente do Senado (CMA).

— Ele era um desconhecido no setor, não tinha formação na área. Embora pareça contraditório, optamos por colocá-lo numa diretoria de natureza muito técnica, por ser menos suscetível a decisões discricionárias. Ele discordou, mas o mantivemos assim nos dois anos em que esteve na agência, para garantir o menor nível de influência possível em questões de natureza subjetiva ou pessoal — justificou, informando que Vieira queria atuar na área de fiscalização e regulação.

O presidente da ANA ressaltou várias vezes que a agência não está sob investigação da Polícia Federal.

— O que está sendo investigado são os procedimentos de um diretor que usou o cargo e a estrutura da entidade para delinquir — afirmou.

Ele disse que a autarquia adota um sistema colegiado para tomada de decisões importantes e elaboração de



Guillo fala na Comissão de Meio Ambiente, presidida pelo senador Rollemberg (D)

pareceres, o que dificultaria a deliberação individual dos diretores.

Dirceu

Ao analisar o comportamento do ex-diretor, Guillo disse que Paulo Vieira é pessoa “complexa e ambiciosa”, de personalidade difícil, que gosta de aparentar relacionamento com nomes influentes, como José Dirceu, chefe da Casa Civil no primeiro mandato de Lula.

O presidente da ANA informou inclusive ter telefonado para Dirceu, em busca de informações sobre Vieira.

— Sou amigo de longa data de Dirceu, liguei para ele, que me disse nem sequer conhecê-lo. Paulo confessava que tinha pretensões eleitorais, cogitava até que seria ministro do Meio Ambiente, mas não havia desconfiança que pudesse ser

criminoso — disse Guillo, que é filiado ao PT.

Ainda de acordo com ele, a ex-chefe de gabinete da Presidência da República em São Paulo Rosemary Noronha, também acusada de participação no esquema investigado pela PF, teria visitado a ANA a convite de Vieira.

— Soube que Paulo chegou a levá-la para visitar a agência, mas nunca recebi nenhum pedido dela e nem de ninguém do governo — garantiu.

Paulo Vieira é irmão de Rubens Vieira, afastado da Anac também por suspeita de irregularidades. Rubens deverá ser ouvido pela Comissão de Infraestrutura. Os dois foram presos na Operação Porto Seguro, que revelou esquema de fraude em pareceres técnicos. Eles conseguiram habeas corpus e respondem a processo em liberdade.

Collor: mudança em relatório de CPI é “inexplicável”

A retirada das acusações contra jornalistas e o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, do relatório final da CPI do Cachoeira foi classificada por Fernando Collor (PTB-AL) como “inexplicável e incoerente”. Para o senador, esses dois pontos do relatório do deputado Odair Cunha (PT-MG) “são centrais da CPI, pois tratam assuntos de âmbito nacional e de interesse de toda a sociedade” e devem ser

reinseridos no relatório.

— Não foi esclarecido o que de fato aconteceu para uma mudança tão radical, tão absurda e ilógica no período entre a divulgação do relatório inicial, em 20 de novembro, e sua leitura, no dia 28 — disse.

Collor destacou que, na primeira versão do texto, o relator afirmou que o jornalista da revista *Veja* Policarpo Júnior e Gurgel “prestaram relevantes serviços para que a quadrilha

pudesse continuar lesando o Estado e a ordem democrática”.

O senador disse que sugeriu a Odair Cunha a inclusão da esposa de Gurgel, a subprocuradora-geral da República Cláudia Sampaio Marques, e de mais três procuradores no rol dos que devem ser representados junto ao Conselho Nacional do Ministério Público: Alexandre Camanho de Assis, Léa Batista de Oliveira e Daniel de Resende Salgado.

Machismo está por trás de exploração sexual de crianças, diz especialista

O machismo foi apontado como responsável pela exploração sexual de crianças e adolescentes, ontem, em audiência da Comissão de Direitos Humanos (CDH). A avaliação foi feita pelo coordenador-geral do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes, Vicente Faleiros.

— Essa atividade fundamentalmente econômica é tolerada pela sociedade porque está vinculada à cultura do machismo, à ideia de que se pode usar o corpo da mulher — afirmou.

Faleiros disse que o mercado da exploração é diversificado. Envolve aliciadores ao lado de escolas, taxistas, agentes de turismo, gestores de hotéis, vendedores de praia. As vítimas em geral são meninas negras, de 12 a 17 anos, em situações de pobreza e falta de escolaridade.

A secretária nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, Angelica Goulart, disse que o governo se preocupa com estados do Norte e Nordeste, onde a proteção ainda é frágil. Ela citou São Gabriel da Cachoeira (AM), onde há denúncias de pedofilia com meninas indígenas.

Os participantes da audiência, presidida por Paulo Paim (PT-RS), reforçaram a importância de comunicar

abusos por meio de canais como o Disque 100 (Disque Direitos Humanos). Segundo Angelica, mais de 400 operadores ficam 24 horas de plantão em todo o Brasil. Ela disse que o governo está alerta às regiões de fronteira, às cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 e às construções de usinas hidrelétricas.

Márcia Freitas Vieira, da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Polícia Rodoviária Federal, falou do Projeto Mapear, que há dez anos faz o mapeamento dos pontos vulneráveis à exploração sexual nas rodovias. Para ela, a estabilização da quantidade é positiva porque houve aumento da malha rodoviária, do número de veículos e dos estabelecimen-

tos comerciais em rodovias. Pontos críticos foram reduzidos em 12%. Márcia atribuiu os resultados ao trabalho repressivo da polícia, a políticas públicas e à conscientização da sociedade.

A psicóloga Marise Abrantes reforçou a importância do vínculo afetivo entre mãe e filho na idade de zero a 1 ano para reforçar a autoestima e prevenir o abuso. Ela observou que os abusadores tendem a ter histórico de fragilidade psíquica. Assim, a criança abusada pode perpetuar o abuso na vida adulta.

As vítimas em geral são meninas negras, de 12 a 17 anos, pobres e com baixa escolaridade



Angelica, Paim, Marise e Faleiros debatem denúncias de abusos sexuais

Mesa do Senado Federal

Presidente: José Sarney

Primeiro-vice-presidente: Anibal Diniz

Segundo-vice-presidente: Waldemir Moka

Primeiro-secretário: Cícero Lucena

Segundo-secretário: João Ribeiro

Terceiro-secretário: João Vicente Claudino

Quarto-secretário: Ciro Nogueira

Suplentes de secretário:

Casildo Maldaner, João Durval, Maria do Carmo Alves e Vanessa Grazziotin

Diretora-geral: Doris Peixoto

Secretária-geral da Mesa: Claudia Lyra

Secretaria Especial de Comunicação Social

Diretor: Fernando Cesar Mesquita

Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

Agência Senado

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327

Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Milena Galdino

Edição: Ester Monteiro, Nelson Oliveira e Rodrigo Chia

Site: www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333

Editor-chefe: Flávio Faria

Editores: Juliana Steck, Marcio Maturana, Ricardo Westin e Silvio Burle

Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves

Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

Coordenação de fotografia: Paula Cinquetti

Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333

Indicação de Maria Luiza Ribeiro Viotti para o cargo de embaixadora foi aprovada por unanimidade ontem na Comissão de Relações Exteriores. Ela quer aprofundar a cooperação em ciência e tecnologia



Observada pelo presidente da comissão, Fernando Collor, a embaixadora fala em exportar produtos com valor agregado

Diplomata quer mais ensino em parceria com Alemanha

O ENVIO À Alemanha de estudantes do programa Ciência sem Fronteiras e a exportação de produtos com mais valor agregado estarão entre as prioridades do Brasil nos próximos anos, segundo a embaixadora indicada para aquele país, ministra de primeira classe Maria Luiza Ribeiro Viotti. A mensagem presidencial foi aprovada ontem por unanimidade na Comissão de Relações Exteriores (CRE).

A embaixadora indicou a intenção de aprofundar a cooperação em educação, ciência e tecnologia por meio do programa Ciência sem Fronteiras. O governo alemão, disse ela, prontificou-se a receber 10.200 estudantes até 2014. Hoje há cerca de mil estudantes brasileiros naquele país.

Cristovam Buarque (PDT-DF) disse temer que o Ciência sem Fronteiras fracasse devido à "má qualidade de nossos alunos", que não falam inglês ou alemão e muitas vezes não tiveram bom ensino médio.

O relator da mensagem, Paulo

Bauer (PSDB-SC), observou que a Alemanha é o quarto maior parceiro comercial do Brasil. Ano passado, as exportações para aquele país subiram 11,1% e alcançaram US\$ 9 bilhões. Mas as importações subiram 21,2% e chegaram a US\$ 15,2 bilhões. Eduardo Suplicy (PT-SP) defendeu o equilíbrio, mas Maria Luiza ressaltou a importância da compra de equipamentos alemães.

— À primeira vista, o déficit poderia parecer um problema. Mas nossas importações da Alemanha são fundamentais. De qualquer forma, faremos um esforço pela inclusão de produtos com maior valor agregado nas exportações para a Alemanha — afirmou.

Outros temas foram citados pelos senadores. Luiz Henrique (PMDB-SC) falou sobre a chegada de empresas alemãs a Santa Catarina, enquanto Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) observou que o protagonismo econômico alemão não tem sido acompanhado de presença política. O presidente da CRE,

Fernando Collor (PTB-AL), Bauer e José Agripino (DEM-RN) ressaltaram a aproximação entre os dois povos, enquanto Pedro Simon (PMDB-RS) pediu mais diálogo político. Inácio Arruda (PCdoB-CE) elogiou a atuação de Maria Luiza como representante na ONU.

A CRE aprovou voto de aplauso ao presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, pela disposição de negociar paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

Alemanha



Fonte: CIA World Factbook e IBGE Países

Projeto determina criação de pistas exclusivas para motos

Vias municipais de tráfego intenso poderão passar a ter pista exclusiva para motocicletas, motonetas e ciclomotores. Segundo projeto de Jorge Viana (PT-AC) aprovado pela Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), a responsabilidade pela implantação desses sistemas especiais de circulação e pelo controle de tráfego será dos órgãos e entidades executivos de trânsito do município.

O PLS 346/12 será examinado agora pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), em decisão terminativa.

Segundo o relator, Marco

Antônio Costa (PSD-TO), as mudanças no Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/97) propostas vão contribuir para reduzir os conflitos entre motoristas de diferentes tipos de veículos que disputam espaço nas vias e, conseqüentemente, diminuir os acidentes.

O projeto ainda prevê multa para os motociclistas que transitarem fora da pista reservada, assim como aos motoristas de outros veículos que invadirem a pista destinada às motocicletas, salvo para acesso a imóveis com limite localizado em tal via ou para fazer conversão à direita.



Lúcia Vânia preside a Comissão de Infraestrutura, que já aprovou a proposição

Senado vai discutir pulverização aérea de inseticidas

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) aprovou ontem a realização de audiência pública para debater portaria conjunta do Ministério da Agricultura e do Ibama que proíbe pulverizações, por meio de aeronaves, de quatro inseticidas usados em lavouras de algodão.

O presidente da CRA, senador Acir Gurgacz (PDT-RO), que sugeriu o debate, pede que sejam convidados a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz, e o presidente do Ibama, Volney Zanardi Júnior. A portaria foi adotada com base na avaliação de que os inseticidas ameaçam a sobrevivência das abelhas.

Compra da Webjet e preço de passagens serão tema de debate

A situação do transporte aéreo brasileiro e a compra da Webjet pela Gol, com a demissão de 850 funcionários, serão debatidas pela Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI). O valor das passagens aéreas também estará na pauta. Serão convidados representantes do governo, das empresas áreas e dos aeroviários.

Autor do requerimento para a audiência, aprovado ontem, João Capiberibe (PSB-AP) ressaltou que, segundo matéria publicada pelo *Correio Brasileiro* em 28 de novembro, as passagens aéreas de ida e volta pela TAM ou Azul, entre Brasília e Fortaleza ou Natal, podem passar de R\$ 5 mil entre os dias 26 de dezembro e 2 de janeiro.

Manaus recebe transmissões da TV digital e Rádio Senado

Iniciam-se hoje as transmissões digitais da TV Senado em Manaus (canal 55.1), em conjunto com a TV Assembleia Legislativa (55.2) e a TV Câmara dos Deputados (55.3). Também entra no ar a Rádio Senado (106,9 MHz). Os senadores pelo Amazonas Alfredo Nascimento (PR) e Vanessa Grazziotin (PCdoB) participam da inauguração.

A TV Senado começou a

transmitir sua programação em 1996, em TV a cabo. Hoje está presente em dez capitais: Brasília, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro (Zona Oeste), Cuiabá, Salvador e Manaus.

A Rádio Senado começou a funcionar em 1997. Hoje sua programação pode ser ouvida em sete capitais: Brasília, Natal, Cuiabá, Fortaleza, Rio Branco, Teresina e Manaus.



As comemorações de fim de Ano do Congresso Nacional contam, mais uma vez, com corais natalinos. Desde ontem até o dia 9, e de 13 a 16 de dezembro, no Salão Negro, acontecem as Cantatas de Natal 2012, às 18h e às 19h, durante o horário estendido da visitação institucional (que normalmente vai

até às 17h). As visitas monitoradas às instalações da Câmara dos Deputados e do Senado Federal são gratuitas e acontecem todos os dias, inclusive sábados, domingos e feriados, a partir das 9h30, com saídas de grupos a cada 30 minutos, a partir do Salão Negro. Nesses dias, as apresentações musicais (este

ano em sua quarta edição) serão intercaladas às visitas noturnas especiais. As Cantatas de Natal 2012 são uma iniciativa da Câmara e do Senado, e contam com o apoio das secretarias de Cultura e de Turismo do Distrito Federal. A programação integra os festejos natalinos da Esplanada dos Ministérios.